



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**

ELANE CRISTINA MARTINS CORREIA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ÂMBITO
EJA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2017**

ELANE CRISTINA MARTINS CORREIA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ÂMBITO
EJA**

Trabalho Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em cumprimento às exigências para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^{ta}. Dr^a. Márcia Adelino da Silva Dias

**CAMPINA GRANDE-PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C824r Correia, Elane Cristina Martins.
Relato de experiência didática do estágio supervisionado no Ensino de Ciências Biológicas âmbito EJA [manuscrito] / Elane Cristina Martins Correia. - 2017.
31 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, Departamento de Ciências Biológicas".

1. Estágio. 2. Formação profissional. 3. Ensino de Ciências.
I. Título.

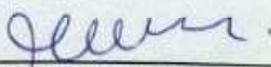
21. ed. CDD 371.225

ELANE CRISTINA MARTINS CORREIA

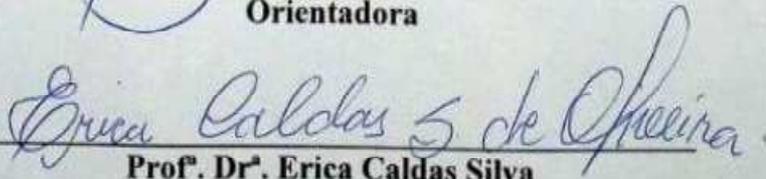
**RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ÂMBITO DA EJA**

Trabalho Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB) em cumprimento às
exigências para obtenção do título de
Licenciada em Ciências Biológicas.

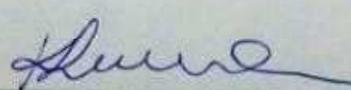
Aprovado em 11 / April /2017.



Prof. Dr^a. Márcia Adelino da Silva Dias
Orientadora



Prof. Dr^a. Erica Caldas Silva
Examinadora



Prof. Dr^a. Karla Patrícia de Oliveira Luna
Examinadora

Dedico ao amor da minha vida, meu alicerce, minha mãe Ivanete Correia Nunes, sou eternamente grata por sempre estar ao meu lado incentivando, apoiando em minhas decisões, bem como todo amor, carinho e dedicação que tem por nossa família. Te amo!

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo seu infinito amor, que me iluminou, abençoou, nunca deixou falta fé e determinação ao longo dessa caminhada, toda honra e glória seja dada a Ti. Como também a Santa Terezinha que protege e intercede em minha vida.

A todos que de forma direta e indiretamente contribuíram para a realização e conclusão deste sonho, especialmente:

Minha mãe, obrigada por todo esforço, preocupação e oração quem sempre dedica em minha vida, és meu maior patrimônio. Ao meu pai Erisovaldo (*in memoriam*) sempre presente em meu pensamento. Aos meus irmãos Risonete, Erivaldo e Izolda por toda cumplicidade sempre me apoiando, amo vocês. Aos meus sobrinhos André e Maria Clara, fontes de energia, alegria e amor.

A professora orientadora deste trabalho, Prof^ª. Dr^ª Márcia Adelino da Silva Dias, que aceitou orientar, em meio a tantos compromissos acadêmicos.

As Prof^ª. Dr^ª. Erica Caldas Silva e Prof^ª. Dr^ª. Karla Patrícia de Oliveira Luna, por estarem presentes na minha formação acadêmica, bem como aceitar fazer parte desta banca, contribuindo de forma significativa para o crescimento deste trabalho.

Aos colegas do curso e viagens que fiz durante esses anos no meu processo acadêmico.

Aos amigos que contribuíram para a conquista desse objetivo, meu muito obrigada.

RESUMO

O presente relato discute a etapa acadêmica nomeada de estágio supervisionado, atividade essencial exigida no curso de licenciatura para a formação do educador, bem como etapa significativa para conclusão de curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. A finalidade do método é proporcionar em cada estudante não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua atuação e reflexão sobre o método que se inicia neste momento, aprimorando o professor em formação para a transformação da sociedade e a auxílio para a construção da cidadania pelos seus estudantes. O objetivo desse relato é refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado na edificação da personalidade profissional do futuro professor. Para a realização deste estudo optou-se pela pesquisa e estudo bibliográfico, o mesmo contém relatos sobre experiências de campo na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, localizada na cidade de Campina Grande – PB. Para o desenvolvimento desse estágio as estratégias didáticas realizadas foram a execução de atividades e orientações/discussões teórico-metodológicas, observação de aulas expositivas, como também aulas práticas sendo observadas pelo professor sabendo que é uma ferramenta de essencial valor para a formação profissional. Portanto, é perceptível que aulas de estágio oferecem todo um aparato de discussões sobre como acontece o cuidar e o educar na educação, bem como entender suas concepções, intercalando o estágio como pesquisa, relação teoria e prática. Em síntese, o Estágio Supervisionado dá a noção do que o futuro professor irá enfrentar no seu cotidiano, aprendendo a encarar os desafios diários e conseguir alcançar seu objetivo maior, que é o da promoção da aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio. Formação profissional. Promoção da aprendizagem.

ABSTRACT

This report discusses the academic stage named supervised training, essential activity required in the course of degree for teacher training, as well as a significant step towards completion for Full Degree in Biological Sciences. The purpose of the method is to provide each student not only the understanding of the theories studied during graduation, but also its performance and reflection on the method that begins at the moment, improving teacher training for the transformation of society and aid for building citizenship for their students. The objective of this report is to reflect on the importance of supervised training in building the professional personality of future teacher. For this study we chose to research and bibliographic study, it contains accounts of field experiences in the Elementary School State School Our Lady of the Rosary, located in Campina Grande – PB. For the development of this stage the teaching strategies were carried out the execution of activities and guidelines/theoretical and methodological discussions, observation of lectures as well as practical lessons were observed by the teacher knowing it is an essential value tool for vocational training. So it is noticeable that stage classes offer an entire apparatus discussions about how caring happens and educate in education and understand their views, interspersing the stage as research, relationship between theory and practice. In summary, the Supervised Internship gives a sense of what the future teacher will face in their daily lives, learning to face the daily challenges and achieving its main objective, which is the promotion of learning.

Keywords: Stage. Professional qualification. Promoting learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Formação do professor	11
2.2 Estágio Supervisionado	12
3. ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO	14
3.1 Estágio Supervisionado II.....	14
3.2 Fase I – Fundamentação teórica	14
3.3 Fase II – Abordagem, visitação e planejamento do campo de estágio	14
3.4 Planejamento e organização das aulas	15
3.5 Fase III – Estágio de observação e regência	17
4. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5.1 Relato – Estágio de Observação	18
5.2 Relato – Estágio de Regência	19
5.3 Avaliação dos alunos.....	20
6. AVALIAÇÃO	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
8. REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS	26
APÊNDICES.....	28

TABELA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de aulas ministradas no 7º ano.....	16
Figura 2 – Fluxograma de aulas ministradas no 8º ano.....	17

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado, indispensável na formação de educadores nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas como um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja enfrentar os desafios de uma carreira exposta durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes/estagiários são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade da população e instituição.

O Estágio Supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 nos cursos de formação de professores (BRASIL, 1996). Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se caracteriza como uma oportunidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe permite, inicia a clareza daquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho.

O estágio é considerado uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005).

De acordo com Kulcsar (1991), os estágios supervisionados tornam-se uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade. Além do estágio supervisionado, as atividades práticas também contribuem muito no aprendizado dos alunos/acadêmicos e em sua formação, pois através de uma observação orientada consegue-se obter várias informações do trabalho escolar. Porém, Barreiro e Gebran (2006) destaca que o estágio não deve (deveria) ser constituído de forma burocrática, com preenchimentos de fichas e valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa.

Portanto, Estágio Supervisionado torna-se uma atividade que propicia ao aluno/estagiário adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho, proporcionando ao aluno a oportunidade de

aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando, assim, a possibilidade do exercício de suas habilidades.

Para Pelozo (2007), o estágio não garante uma preparação completa para o magistério, mas possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, como é a realidade dos alunos que frequentam a escola, entre outras.

Freire (1996), chama a atenção para a necessidade de respeitar o conhecimento dos estudantes e sua importância, ele afirma que não existem pessoas sem conhecimento, elas não chegam vazias, chegam cheias de coisas. Na maioria dos casos trazem juntas consigo opiniões sobre o mundo, sobre a vida.

Professor e aluno precisam aprender a conviver com as diferenças e para que exista uma harmonia perfeita entre ambos, o aluno não pode ser visto apenas como um número, mas um ser humano complexo e em formação, desta forma, os educadores necessitam transmitir com confiança os conhecimentos, pois hoje temos estudantes mais críticos e que não se contentam com informações isoladas. E, sendo assim, o estágio já proporcionará ao futuro professor esta visão da realidade de sala de aula que deverá encarar com maiores ou menores dificuldades a cada dia dentro da mesma.

Deste modo o Estágio Supervisionado oferece a oportunidade de se observar o contexto escolar e desenvolver pesquisas e projetos que visem a melhoria da qualidade da mesma, conforme afirma Pimenta (2002), o projeto de pesquisa pode gerar produção de conhecimento sobre o real, responder às demandas da escola e, assim, elaborar propostas de intervenção entre escola e universidade, viabilizando relacionar teoria e prática e o conhecimento da realidade escolar.

Este relato tem como objetivo descrever as atividades e experiências desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, da cidade de Campina Grande – PB, no período março à setembro de 2014 durante o Estágio Supervisionado do curso Licenciatura Plena em Ciências da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O estágio complementa a formação do aluno, proporcionando uma experiência acadêmico-profissional, através de vivências nos campos da prática, na qual torna-se uma etapa importante para o seu crescimento, pois um Estágio Supervisionado bem executado, é garantia de sucesso em sala de aula. Porém, o estágio é apenas o ponto de partida, a busca pelo melhor deve ser uma constante.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação do professor

A formação do professor está associada ao conhecimento, estratégias, procedimentos conciliados e relacionados ao contexto social e histórico, como também ao tipo de cidadão que buscamos formar, visando seu desempenho transformador na sociedade.

Passerini (2007), acredita que o processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo da graduação, com interações nas quais os autores sofrem a influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.

Imbernón (2006) ao tratar da formação, afirma que ela também servirá de:

[...] mediante a ruptura de tradições, inércia e ideologias impostas, formar o professor na mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para a verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente deve compartilhar o conhecimento com o contexto. Isso implica uma mudança nos posicionamentos e nas relações com os profissionais, já que isolados eles se tornam mais vulneráveis ao entorno político, econômico e social (p. 15).

Portanto, torna-se essencial que, em sua formação, o professor se perceba e se assume educador, refletindo sobre as teorias, as crenças, os valores que permeiam sua ação, apresentando atitude de pesquisa com o objetivo de melhorar o processo de ensinar e aprender. Sendo assim, observa-se inúmeras carências e expectativas com relação à formação docente, um currículo bem organizado, políticas educacionais e práticas nos cursos que não cumpram somente a questão da profissionalização do professor, mas que estejam vinculadas a uma concepção de educação comprometida também com a formação humana.

De acordo com Krasilchik e Marandino (2007), o ensino de Ciências enquanto campo de estudos busca compreender a aprendizagem de conhecimentos originados no campo das Ciências Naturais e seus possíveis impactos também em outros espaços educativos. Para isso, o professor não concebe um manual de regras que possa seguir para alcançar esses objetivos. Por isso torna-se importante buscar respostas às questões relativas ao papel social do ensino de Ciências, frente às diversidades, ainda observadas como disparens na nossa sociedade.

Certo consenso entre os professores e pesquisadores da área da educação em ciências que o ensino dessa área tem como uma das suas principais funções a formação do cidadão cientificamente alfabetizado, capaz de não só identificar o vocabulário da ciência, mas também de compreender conceitos e utilizá-los para enfrentar desafios e refletir sobre seu cotidiano (KRASILCHIK; MARANDINO, 2007, p. 19).

Torna-se cada vez mais evidente a necessidade da associação de conteúdos específicos das disciplinas nos cursos de formação docente com os conteúdos pedagógicos, a fim que o professor seja capaz de interagir com os demais agentes educacionais, tornando a prática com seus alunos ponto de superação de uma posição passiva-social para uma posição ativa-consciente, transformadora da sociedade.

A formação que o professor recebe durante sua vida acadêmica, ou seja, a maneira como é preparado no seu curso, as influências das correntes pedagógicas e o próprio conhecimento de sua disciplina, influenciam muito quando este professor vai para a sala de aula e começa a vivenciar o cotidiano da escola, buscando realizar um trabalho de boa qualidade.

2.2 Estágio Supervisionado

O primeiro contato do licenciando com a escola e com a comunidade que dela faz parte, se dá a partir da realização do Estágio Supervisionado. Documentos oficiais orientam quanto a sua realização na escola de educação básica e que deverá ser desenvolvida a partir da segunda metade do curso de licenciatura; quanto à carga horária, deverá ser de 400 horas (Resoluções CNE/CP 1/2002 e 2/2002).

A Lei que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 refere-se ao estágio. No Título VIII Das Disposições Gerais, em seu artigo 82 “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição” (BRASIL, 1996).

Dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de

cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

O estágio é uma prática de aprendizado relacionando funções mediante a profissão exercida no futuro e que une conhecimentos práticos e teóricos desenvolvidos durante o curso. Podemos destacar algumas modalidades de estágio: **curricular obrigatório**, que é uma atividade estabelecida na base curricular do curso e **curricular não obrigatório**, que se refere às atividades complementares relacionadas à formação do aluno.

Conforme Tardif (2002), o Estágio Supervisionado constitui umas das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), portanto, o estágio busca beneficiar e promover o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos ampliando o universo cultural dos acadêmicos. O Estágio Supervisionado visa inserir o aluno do curso de licenciatura no contexto de espaços educativos, para que através dessa vivência, possam percebê-los como espaços de organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico, tendo como objetivos: proporcionar ao aluno-estagiário as vivências nos espaços educativos (relação professor-aluno, estratégias e procedimentos de ensino, execução de um cronograma de atividades e avaliação da aprendizagem), desempenhar os conhecimentos que adquiriu na teoria durante a disciplina de estágio com a prática no cotidiano escolar e estimular os procedimentos metodológicos no processo ensino-aprendizagem que propiciem uma prática dinâmica.

A educação não deve apenas interagir professor com professor, mas também professor e estagiário, compartilhando sugestões proporcionando ao acadêmico em formação uma tarefa com mais segurança. Portanto, o docente em exercício deve ter consciência da importância em desempenhar o trabalho coletivo, de trocar experiências, auxiliar o estagiário durante sua formação em um sistema de cooperação.

Tardif e Lessard (2005) destacam que o estágio é uma experiência única e tem um valor de vivência incorporada aos aspectos pessoais e profissionais que poderiam ser exemplificados como sentimento de controle e descoberta de si no trabalho. Os estágios são importantes, pois iniciam o aluno no mundo profissional, permitindo que percebam que:

[...] viver uma situação profissional como um revés ou um sucesso não é apenas uma experiência pessoal. Trata-se também de uma experiência social, na medida em que o revés e o sucesso de uma ação são igualmente categorias sociais através das quais um grupo define uma ordem de valores e méritos atribuídos à ação (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 53).

Os períodos de Estágio Supervisionado possibilitam essa articulação ocasionando atividades complementares de ensino e aprendizagem aos futuros professores por meio da vivência de situações reais de trabalho em diferentes contextos com acompanhamento de um professor orientador. O estágio proporciona ao educando aderir um olhar de educador em relação às questões do exercício da profissão.

3. ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

3.1 Estágio Supervisionado II

Entre as etapas para a formação acadêmica, destacamos o Estágio Supervisionado no ensino de Ciências, que está subdividido em três importantes fases: a primeira retrata sobre a fundamentação teórica, a segunda sobre abordagem e inspeção do campo de estágio seguido de um planejamento e a terceira refere-se à observação e regência acadêmica do estágio.

3.2 Fase I – Fundamentação teórica

Iniciou-se na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com auxílio e esclarecimentos sobre o Estágio Supervisionado II, que aconteceria na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, na cidade Campina Grande – PB. Foram utilizados diversos métodos didáticos, tais como: textos, vídeos, avaliações e debates na sala de aula, todos com a finalidade de aperfeiçoar nossos conhecimentos.

3.3 Fase II – Abordagem, visitação e planejamento do campo de estágio

Realizou-se na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, em maio de 2014. O estágio foi desenvolvido no turno da noite, o grupo de estagiários era constituído por nove alunos, nas quais os mesmos realizaram aulas expositivas e dialogadas para duas turmas do 7º e 8º ano, para o processo de formação dos alunos da rede de Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo com a finalidade de aperfeiçoar

nossos conhecimentos adquiridos no Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Durante essa etapa do estágio, desenvolve-se também uma abordagem do âmbito escolar, através de uma planilha esquematizada fornecida pela universidade (ANEXO I), descrevendo o local do estágio e entregue totalmente preenchida ao docente ministrante da disciplina, que englobava os seguintes pontos: diagnose e caracterização do campo de estágio professor e aluno. Durante a abordagem a escola foi diagnosticada como excelente, pois possui salas amplas e arejadas, cadeiras em bom estado de conservação e as instalações sanitárias em boas condições. Outro ponto a ser destacado nessa planilha é o item 4 que enfatizou as qualidades ofertadas nessa instituição, com o critério bom, quanto a secretaria escolar, gestão, sala de leitura, refeitório e serviços gerais.

Finalizando este momento, foi possível perceber como funciona o ambiente escolar, visitando o departamento onde estava localizado o corpo docente, relatando a forma como seriam ministradas as aulas pelos estagiários, reforçando que cada um iria elaborar e executar, onde as mesmas seriam analisadas pelo docente orientador do programa escolar.

3.4 Planejamento e organização das aulas

Para o desenvolvimento dessa fase, as equipes foram divididas em duplas, onde em determinado momento cada estagiário realizava sua aula, com a execução de atividades e orientações/discussões teórico-metodológicas, sabendo que é uma ferramenta de essencial valor para a formação profissional. Para isso, as aulas de estágio oferecem todo um aparato de discussões sobre como acontece o cuidar e o educar na educação, bem como entender as concepções de estágio, intercalando o estágio como pesquisa e relação teoria e prática.

A turma de estagiários em formação no curso de Biologia, apresentou um ótimo diálogo e coleguismo entre si, facilitando uma melhor desenvoltura e confiança na exposição das aulas. Todos os estagiários apresentaram um plano de aula, contendo as seguintes informações:

- **Tema:** Toda aula precisa de um tema principal que deverá ser minuciosamente desdobrado. Escolha um nome interessante, que estimule o interesse do aluno e faça relações com o seu conteúdo.
- **Objetivos:** o que os alunos irão conseguir atingir com esse trabalho; com o estudo desse tema.

- **Conteúdo Programático:** É nesse momento que será definido o conteúdo programático ligado ao tema já estabelecido anteriormente.
- **Metodologia (Estratégias de ensino):** A metodologia que o professor usará, ou seja, a forma como irá trabalhar, os recursos didáticos que auxiliarão a promover o aprendizado e a circulação do conhecimento.
- **Recursos técnico-pedagógicos:** são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo.
- **Avaliação:** na qual o estagiário apresentava um exercício de fixação e um texto sobre o tema para ajudar na resolução do exercício.
- **Tempo de avaliação:** após a entrega do exercício o aluno tinha 10 minutos para responder.

Segue abaixo as Figuras (1 e 2) com os temas de cada estagiário:

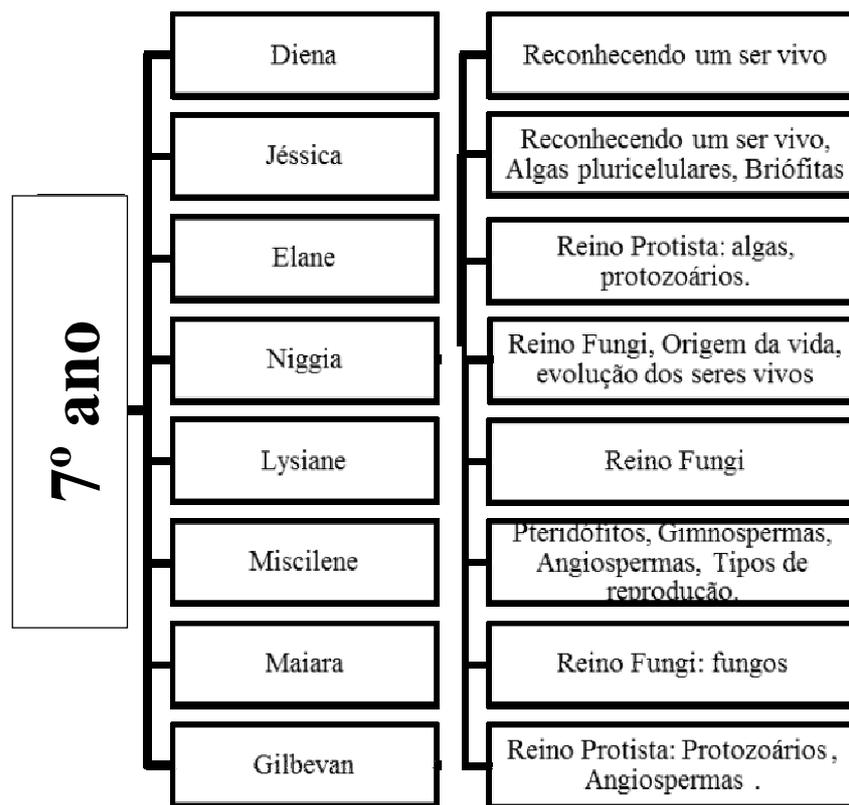


Figura 1 – Fluxograma de aulas ministradas no 7º ano

Nesta Figura 1 podemos destacar os conteúdos lecionados pelos estagiários, uma vez que cada tema foi abordado de forma expositiva, utilizando diversos recursos, tais

como: *power point*, vídeos e dinâmicas, desenvolvendo assim um melhor aprendizado. Portanto, proporcionou aos estagiários a oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso.

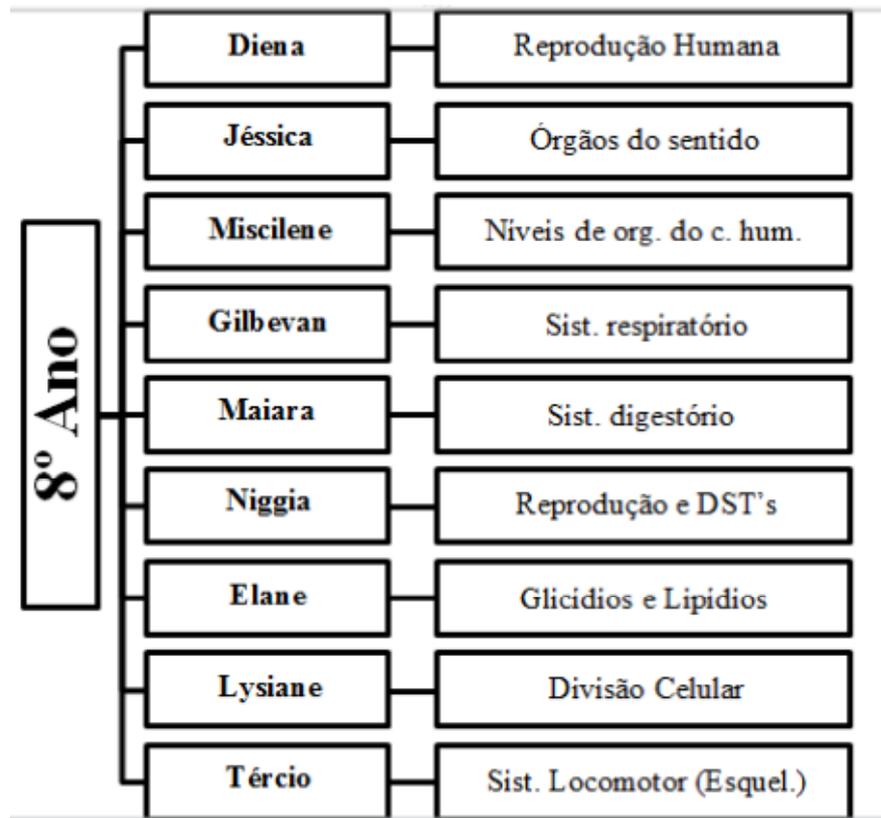


Figura 2 – Fluxograma de aulas ministradas no 8º ano

A Figura 2 segue com os mesmos objetivos da Figura 1, como também proporciona segurança aos estagiários no início de suas atividades profissionais, dando-lhes oportunidades de executar tarefas relacionadas às suas áreas de interesse e domínio adquirido.

3.5 Fase III – Estágio de observação e regência

Nessa fase o estágio proporciona a aplicabilidade da teoria e prática. Na observação foi possível realizar o diagnóstico do ambiente escolar, percepção dos alunos diante dos estagiários e na fase de regência a realização da prática.

4. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A avaliação do processo ensino aprendizagem só se concretiza com a participação do professor e do aluno e no caso de estágio supervisionado é importante que o campo de estágio seja rico em situações para as quais os alunos estão sendo preparados, por isso a necessidade de conhecer os campos de estágios, uma vez que estes têm influência direta na avaliação. Luís (1988), explica que a oferta de um ambiente democrático e a participação de todos com autonomia de ação e possibilidade de discutir os problemas buscando soluções em conjunto, é um requisito mais importante do que a obediência cega a um conjunto de regras. As informações obtidas com a avaliação precisam ser apresentadas aos estagiários para juntos ao professor discutirem possibilidades de melhora quanto ao desempenho no estágio.

Depresbiteris (2007), reforça que a virtude formativa não está no instrumento, mas no uso que fazemos dele. O estágio supervisionado faz parte da matriz curricular de vários cursos da educação profissional. Os alunos ao ingressarem, criam uma expectativa muito grande em relação ao momento do início dos estágios e demonstram preocupação na maneira como serão avaliados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Relato – Estágio de Observação

O Estágio Supervisionado foi executado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, que está localizada na Rua Nilo Peçanha, bairro da Prata, em Campina Grande – PB. Foi criada por iniciativa do governo do Estado, na gestão do pároco Cristóvão Ribeiro da Fonseca, através da Lei nº 700 de 14/12/54. A escola pertence a 3º Gerência de Ensino da Secretaria Estadual, visa atender alunos do Ensino Fundamental do 4º ao 9º anos e Educação de Jovens e Adultos (EJA) 5ª a 8ª séries.

A escola disponibilizou a sala de professores para possíveis debates entre o grupo que estava estagiando e a professora responsável pelo estágio. No entanto, com relação aos recursos didáticos não foi possível a utilização do datashow da escola (segundo informações o mesmo, encontrava-se quebrado), sendo assim, uma aluna disponibilizou o seu equipamento, para que as aulas expositivas ocorrem-se de forma clara e objetiva. Em relação ao professor titular, o contato aconteceu no primeiro dia do estágio, uma vez que ele explicou de forma

breve como acontece a forma de aprendizagem com as turmas que ele lecionava, e no decorrer do estágio ele disponibilizava o material didático (no caso o livro didático) que deveria ser aplicado nas aulas expositivas e sempre passava nas turmas para observar se estava progredindo corretamente as aulas.

5.2 Relato – Estágio de Regência

A docente responsável por observar o estágio, era a Professora Sandra Maria do curso de Ciências Biológicas da UEPB. Baseando-se nas observações e nos conhecimentos estudados previamente sobre o Ensino Fundamental com a mesma, analisou-se o seguinte em relação escola-campo: os procedimentos do processo de ensino-aprendizagem compreendendo a prática em uma sala de Ensino Fundamental, a prática pedagógica de professores, compreensão de linguagens e conceitos apropriados na ministração das aulas, métodos e linhas pedagógicas na prática diária dos professores. Foi observado o ensino, considerando tanto as teorias sobre Educação como os conteúdos das disciplinas; conhecimento dos materiais (recursos didáticos) apropriados para cada faixa etária a serem utilizados nas aulas. Esse conhecimento foi possível obter justamente pelas leituras e debates em sala de aula.

Durante a vivência, procurei utilizar métodos diversificados no desenvolvimento das aulas, o que facilitava a aprendizagem dos alunos, cumprindo um roteiro que consistia em planejamentos e planos de aula para o desenvolvimento das aulas, fazendo algumas modificações sempre que necessitava, sabendo que cabe ao professor trabalhar com planos de aula flexíveis a mudanças. Para a realização das aulas utilizei elementos didáticos e pautados em rotinas que são de fundamental importância nessa fase tais como: livros, *slides* em *power point*, leituras, imagens, vídeos, etc.

Ministrei aulas para as turmas do 7º e 8º ano do ensino fundamental II (Apêndice), com os seguintes temas:

Na turma do 7º ano (Apêndice A), ministrei a aula com o tema Reino Protista (Protozoários e Algas Unicelulares), com duração de 30 minutos. Para socializar com a turma, exibí um vídeo falando sobre a importância da vida. Em seguida iniciei minha aula baseada no livro didático fornecido pela escola, como também por pesquisas na *Internet* para uma melhor clareza do tema. Toda a aula foi expositiva e dialogada através do datashow,

posteriormente apliquei um exercício de aprendizagem (Apêndice B) com objetivo de reforçar o conteúdo.

Em outro momento do estágio ministrei a aula no 8º ano (Apêndice C) abordei o tema Alimentos, utilizando o livro didático, fornecido pelo professor titular. Apresentei o conteúdo através dos slides de power point, levei alguns rótulos de alimentos tendo em mente as ressalvas de Claxton (1991), na qual afirma que a razão disto pode estar no fato de os alunos se encontrarem mais perto dos conhecimentos cotidianos, de tal modo que seus problemas, quando colocados, não são os da ciência. Por isso, é necessário construir uma ponte entre a ciência e o conhecimento cotidiano e expliquei a importância dos mesmos, com o objetivo de deixar o tema em abordagem mais clara. Dez minutos antes de terminar a aula executei um exercício de fixação (Apêndice D), com a intenção de revisar e reforçar o conteúdo exposto durante a aula.

5.3 Avaliação dos alunos

Os métodos avaliativos durante o Estágio Supervisionado II, realizado na escola ocorreu de forma contínua.

Realizei a aula expositiva esclarecendo dúvidas que surgiram em relação ao conteúdo abordado e em seguida apliquei um exercício de fixação com objetivo de reforçar a aprendizagem. Foi bastante satisfatório perceber que os alunos conseguiram absorver bem o conteúdo, mesmo estando exaustados e cansados por terem cumprido suas jornadas de trabalho durante o dia.

Quando avalia um aluno, é possível verificar seu conhecimento sobre um determinado conteúdo, norteando o professor de forma que possa planejar as atividades de acordo com as dificuldades dos alunos, tal procedimento favorece o avanço de cada um deles durante o ano letivo.

Vale ressaltar que este é um momento importante em que o acadêmico, além de adquirir experiências com o educador ministrante da sala de aula, leva também seus conhecimentos para o espaço escolar fazendo com que ocorra uma troca de saberes e conhecimento entre esse educador.

Assim, a experiência do estágio representa um relevante aspecto na formação do futuro docente, mesmo com todas as dificuldades que possam deparar durante o estágio. São obstáculos normais no seu futuro profissional, onde apenas com mais experiência consegue

administrar melhor esta situação. O estágio constitui, portanto, um momento de aprendizagem, englobando observação, problematização e reflexão a respeito do exercício docente.

Pimenta e Lima (2008) explicam que o aprendizado de qualquer profissão é prático, que esse conhecimento ocorre a partir de observação e reprodução, onde o futuro educador irá repetir aquilo que ele avalia como bom. É um processo de escolhas, de adequação, de acrescentar ou retirar, dependendo do contexto na qual se encontra e é nesse caso que as experiências e conhecimentos adquiridos facilitam as decisões.

Ainda de acordo com Tardif (2002), devem ser destacados também os problemas ou dificuldades encontradas na prática do Estágio Supervisionado em virtude de ser uma situação nova, e mesmo pelo fato de que as instituições de ensino não eram habituadas a receberem estudantes, pois se verificou que as escolas não estão satisfatoriamente organizadas, ou não têm muito empenho para coordenar estudantes dificultando, portanto, a permanência em salas juntamente com os professores regentes da turma. Embora isso tenha mudado um pouco, ainda percebemos este fato nos dias de hoje.

De maneira geral, pode-se garantir que o Estágio Supervisionado vem completar a formação docente do estudante, promovendo novas descobertas referentes ao processo de ensino e o aperfeiçoamento do campo de análise do aluno em formação, o futuro professor.

Fazer o Estágio Supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, da cidade Campina Grande – PB possibilitou-me entender o quão importante é saber trabalhar com as diferenças, buscando sempre um atendimento igualitário a todos os usuários da escola, sejam eles alunos, professores, demais funcionários, ou até mesmo a comunidade no geral

6. AVALIAÇÃO

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas a prática de investigação, deve também, questionar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Os erros contidos no processo avaliativo demonstram como o aluno está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que estão sendo adquiridos, proporcionando assim uma melhor compreensão destes. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar (BRASIL 1997, p. 55).

A educação brasileira ao longo desses anos vem enfrentando diversas dificuldades políticas, pedagógicas e institucionais, podemos moldar o ensino básico como uma ferramenta que não se restringe ao ensino tradicional, fazendo do professor não apenas um emissor e sim um formador que abrange diversas vertentes dentro e fora de uma sala de aula.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho procurou apresentar relatos durante a realização do Estágio Supervisionado no curso de Ciências Biológicas, que está contido na ementa curricular em cursos de licenciatura desta instituição para o processo da formação acadêmica, que durante seus estágios pensam e repensam sobre suas práticas, no que fazer com seus alunos, que conteúdos escolher, fazendo uma reflexão do que seria mais adequado para cada momento (IMBERNÓN, 2006).

É no período do Estágio Supervisionado que o acadêmico, futuro professor, percebe a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre procurando fazer uma reflexão depois de cada aula, em busca de melhorias e transformações ao longo deste período e com certeza as mudanças continuam no decorrer do seu cotidiano, pois cada turma possui uma realidade, que exige posturas variadas a cada ano. São situações diferentes e, assim, são impostas para o professor constantes atualizações, desta forma, flexibilidade nas mudanças e maneira de conduzir como também orientar o seu trabalho diante dos alunos.

No decorrer da observação em aulas ministradas pelos colegas estagiários, pode acontecer a possibilidade de alguns deles se tornarem referência, ou seja, no momento da regência, os estagiários aprendem algo sobre ser professor com seus próprios colegas, com ênfase no processo de construção de saberes experienciais.

Concluindo, podemos dizer que perante o cotidiano das instituições de ensino, das dificuldades de estrutura das escolas, rotina, disponibilidade de ambiente, recursos materiais, afinidades pessoais, ausência de apoio familiar, indisciplina dos alunos, entre outros, faz com que os estagiários, discutam os problemas existentes que tiveram para encarar no exercício docente. Embora a formação do professor seja um processo contínuo, o Estágio Supervisionado tem importância na contribuição de construir um saber pessoal e profissional, sendo base para atuarem como professores, posteriormente esta prática confere aos estagiários sentirem-se mais preparados profissionalmente no ambiente da sala de aula.

8. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e as Práxis**. 2005, p. 2. Disponível em: < www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf> Acesso em 05 de junho de 2016.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL, Casa Civil. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2016.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 15 de abril de 2016.
- BRASIL, **Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 01/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. Brasília: 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 13 de setembro de 2016.
- BRASIL, **Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 02/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, na formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em : 13 de setembro de 2016.
- BRASIL, **Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 01/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília 2002. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2016.
- CLAXTON, Guy. **Educating the Inquiring Mind: The Challenge for School Science**. Harvester Wheatsheaf, 1991.
- DEPRESBITERIS, Léa. **Instrumentos de Avaliação: a necessidade de conjugar técnica e procedimentos éticos**. In: Revista Aprendizagem. Pinhais: Editora Melo, ano 1, n. 1, jul-ago/2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra,1996.
- IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.
- KRASILCHICK, Myrian; MARANDINO, Martha. **Ensino de Ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna,2007.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papirus, 1991.

LUIS, Margarita Antonia Villar. **O processo de avaliar**: subsídios para sua implementação no ensino de enfermagem psiquiátrica. *Cogitare Enfermagem*. Curitiba, v.3, n.1, p. 7176, jun/1998.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de Matemática na ótica de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UEL**. 12f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática). Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **Prática de ensino e o estágio supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão**. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*. Ano V- Número10-Julho de 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez,2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e pratica. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Trabalho Docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis; RJ: Vozes, 2005.

ANEXOS

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCB DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA LICENCIATURA EM BIOLOGIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PROF. : MÁRCIA ABELINO DA SILVA DIAS E SANDRA MARIA SILVA
--	---

- Estágio de Observação

PROFESSOR(A): _____

DIAGNOSE E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

(Aluno/a)

COLABORADOR(A): _____

SÉRIE/TURMA: _____ TURNO: _____

Estabelecimento: _____

1. Localização e acesso: _____

2. Situação física (salas de aula, secretaria, biblioteca, instalações sanitárias, áreas de recreação, cantina, museu, etc.). Ótima () Boa () Regular () Insuficiente ()
 Obs.: _____

3. Número de alunos por sala: _____ () suficiente () excedente

4. Acesso e qualidade dos serviços:

4.1. Administração: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.2. Supervisão: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.3. Orientação e atendimento psicológico: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.4. Secretaria: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.5. Biblioteca: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.6. Cantina e serviço de snacks: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.7. Portaria e Serviço geral: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.8. Recreação: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

5. Recursos didáticos utilizados nas aulas. Especificar: _____

5.1. Todos os alunos têm livro de Biologia: () sim () não. _____

- Especificar: Título: _____

Autor: _____

Editora: _____

Conceito geral: () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente. Justificativa: _____

Frequência e modo de utilização: _____

Conceito para as atividades propostas: () Ótimo () Bom () Regular
() Insuficiente. Justificativa: _____

6. Laboratório:

- Informática: () sim () não. Qualidade e frequência de utilização: _____

- Biologia: () sim () não. Qualidade estrutural e funcional e frequência de utilização: _____

7. A escola promove feiras culturais ou de ciência? Se sim, especificar. Se não, por que? _____

8. Perfil dos alunos:

8.1. Cognitivo: _____

8.2. Sócio-afetivo nas situações de sala de aula e no contexto geral da escola: _____

8.3. Interesse, participação nas ações e atividades didáticas, pontualidade e cumprimento das atividades propostas: _____

8.4. Relação docente-discente: _____

APÊNDICE A

Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário

Professor: Elane Cristina Martins Correia

Disciplina: Ciências **Série/Turma:** 6ª série **Turno:** Noite **Data:** 12/05/2014

PLANO DE AULA

1. Tema:

1.1 Reino Protista: Protozoários.

2. Objetivos:

- 2.1 Conhecer as características gerais do reino Protista;
- 2.2 Identificar os representantes do Reino Protista;
- 2.3 Conceituar protozoários;
- 2.4 Conhecer os tipos de protozoários;
- 2.5 Conhecer os tipos de reprodução dos protozoários;
- 2.6 Conhecer algumas doenças causadas por protozoários.

3. Conteúdo Programático:

- 3.1 Características gerais do Reino Protista;
- 3.2 Representantes do Reino Protista;
- 3.3 Protozoários;
- 3.4 Tipos de protozoários;
- 3.5 Reprodução dos protozoários;
- 3.6 Doenças causadas por protozoários.

4. Metodologia:

4.1 **Estratégias de ensino:** Aula expositiva e dialogada com utilização de Datashow e imagens para enriquecimento do conhecimento e facilitar a aprendizagem.

4.2 **Recursos técnico-pedagógicos:** Datashow, lápis, quadro, apagador, computador e slides.

5. Avaliação:

5.1 Exercício escrito de fixação.

6. Cronograma:

- 6.1. **Duração da aula:** 20 minutos.
- 6.2. **Tempo da avaliação:** 10 minutos.

7. Referências Bibliográficas:

- MARTINS, J. M; UBSBERCO, J; SCHECHTMANN, E; FERRER, L, C. **Companhia das Ciências**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012; cap. 12, pag. 97-102.
- CRUZ, D. **Ciências & Educação Ambiental**. 1ªed. São Paulo: Ática, 2002; cap. 25, pag. 229-235.
- PAULINO, W. R & BARROS, C. **Ciências: EJA- Educação de Jovens e Adultos**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2010; cap.7, pag. 42-44.

APÊNDICE B**Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário****Professores:** Elane Cristina Martins Correia

Aluno: _____ Nº _____

Disciplina: Ciências **Série/Turma:** 6ª série **Turno:** Noite **Data:** 12/05/2014**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO**

1. Dentre os vários reinos de seres vivos existentes está o Reino Protista, basicamente formado e dividido em dois grupos: as algas unicelulares e os protozoários. Cite duas características do reino protista e explique-as.
2. Cite três características dos Protozoários.
3. Os protozoários são classificados em quatro grupos: esporozoários, rizópodes, flagelados e ciliados. Desse modo, o principal critério para classificar os Protozoários é:
 - a. O modo de reprodução;
 - b. O modo de vida;
 - c. A forma de alimentação;
 - d. O tipo de estrutura de sustentação;
 - e. O tipo de estrutura locomotora.
4. O grupo dos protozoários que consiste inteiramente em espécies parasitas é a dos:
 - a. Esporozoários;
 - b. Ciliados;
 - c. Flagelados;
 - d. Rizópodes.
5. Quais os tipos de reprodução dos protozoários?
6. Alguns protozoários são parasitas e podem causar doenças a outros seres vivos, inclusive ao homem, desse modo cite três doenças provocadas por esses protozoários.
7. Responda as seguintes questões
 - a. Qual o protozoário causador da giardíase?
 - b. Como é o nome da doença causada pelo protozoário *Plasmodium sp.*?
8. Em relação à Toxoplasmose, cite um método de prevenção.
9. Porque as algas são importantes para o equilíbrio ecológico?

APÊNDICE C

Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário

Professor: Elane Cristina Martins Correia

Disciplina: Ciências **Série/Turma:** 8ª ano **Turno:** Noite **Data:** 14/07/2015

PLANO DE AULA

1. Tema Central: Glicídios / Lipídios

2. Objetivos específicos:

- 2.1 Conceituar Glicídios e lipídios
- 2.2 Classificar os glicídios e lipídios
- 2.3 Descreve cada tipo de glicídios e lipídios
- 2.5 Elucidar a importância dos glicídios e lipídios

3. Conteúdo programático

- 3.1 Conceituar
- 3.2 Classificação do glicídios e lipídios
- 3.5 Importância dos glicídios e lipídios em nosso organismo.
- 3.6 Curiosidades sobre os lipídios

4. Metodologia:

- 4.1 **Estratégias de ensino:** Aula expositiva e dialogada com utilização de Datashow e imagens para enriquecimento do conhecimento e facilitar a aprendizagem.
- 4.2 **Recursos técnico-pedagógicos:** Datashow, lápis, quadro, apagador, computador e slides

5. Cronograma

- Apresentação do conteúdo : 25 minutos
- Exercício de fixação : 15 minutos

6. Avaliação

- Exercício de fixação

7. Referências bibliográficas

- AMABIS, J.M; MARTHO, G, R. **Biologia das Células**. Vol 1; 2ªed. São Paulo: Moderna, 2004; cap 3, pag.60-69.

APÊNDICE D

Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário

Professores: Elane Cristina Martins Correia

Aluno: _____ Nº _____

Disciplina: Ciências **Série/Turma:** 8 ano **Turno:** Noite **Data:** 14/07/2015

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

1. O que são glicídios? _____

2. Conceitue os tipos de glicídios:

3. Em relação ao amido encontrado nos polissacarídeos, qual sua função ?

4. Marque a alternativa que contém apenas monossacarídeos.

- a) Maltose e glicose.
- b) Sacarose e frutose.
- c) Glicose e galactose.
- d) Lactose e glicose.
- e) Frutose e lactose.

5. Complete a frase abaixo marcando em seguida a opção que contém as palavras corretas.

Os carboidratos, também chamados de Açúcares_ou hidratos de carbono, são moléculas orgânicas que constituem a principal fonte de energia para os seres vivos. Com exceção do mel, todos os carboidratos são de origem vegetal, e eles podem ser classificados em monossacarídeos, dissacarídeos e polissacarídeos. Os monossacarídeos apresentam átomos de carbono em sua molécula e seus principais representantes são a glicose, frutose e galactose.

- a) Energéticos, carne, polissacarídeos, dissacarídeos, lactose.
- b) Açúcares, mel, polissacarídeos, monossacarídeos, galactose.
- c) Hidratos, ovos, oligossacarídeos, polissacarídeos, ácidos nucleicos.
- d) Substâncias estruturais, peixes, polissacarídeos, monossacarídeos, galactose.
- e) Polímeros, ovos, polissacarídeos, monossacarídeos, lactose.

6. O que são lipídios? _____

7. De acordo com o que foi visto em sala de aula, conceitue expressando sua opinião relacionados aos esteroides (anabolizantes) .
